

SEÇÃO 1 - RESULTADOS DE ESTUDO AVALIATIVO

Subvenção para inovação econômica por meio do Fundeci

Elizabeth Castelo Branco

Pesquisadora do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), Especialista em Gestão Ambiental, Especialista em Avaliação de Políticas Públicas, Mestra em Administração, Mestra e Doutora em Conservación del Medio Ambiente y Cambio Global. Correio Eletrônico: ecastelo@bnb.gov.br.

Wendell Márcio Araújo Carneiro

Economista. Doutor em Geografia. Pesquisador do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), Economista. Correio Eletrônico: wendellmac@bnb.gov.br.

Camila Ribeiro

Bolsista do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), Mestra em Economia aplicada, Máster em Gestão e Promoção do Desenvolvimento Local e Doutora em Desenvolvimento Local e Cooperação Internacional.

A subvenção econômica, por parte de agências de fomento e de empresas patrocinadoras, constitui-se importante instrumento, adotado pelas economias mais desenvolvidas, para estimular gastos privados em pesquisa e desenvolvimento, e em atividades inovativas.

O Banco do Nordeste do Brasil (BNB), por meio do Fundo de Desenvolvimento Econômico, Científico, Tecnológico e de Inovação (Fundeci), criado em 1971, insere-se nesse processo como ator fundamental, contribuindo para a busca dos objetivos constitucionais de garantia do desenvolvimento econômico e social e de redução das desigualdades regionais.

O Fundeci apoiou, nesses 50 anos de existência, diversos projetos de pesquisa, propiciando o desenvolvimento de novas tecnologias de produção, com o aperfeiçoamento de processos e a criação de instrumentos e de materiais que permitiram a introdução de novas culturas agrícolas e de produção pecuária, bem como a melhoria dos níveis de produtividade em diferentes atividades econômicas, rurais e urbanas.

Na perspectiva do apoio à inovação, por parte do BNB, avaliou-se a eficácia e a efetividade do Fundeci, no âmbito do Edital 01/2019, lançado para contribuir para formação de ambiência favorável à inovação, direcionado para pequenas empresas, localizadas na área de atuação do BNB.

Foi realizada pesquisa de campo, no período de abril a junho de 2021, utilizando-se questionário semiestruturado, disponibilizado aos respondentes por meio de aplicativo de pesquisa, via internet, junto aos participantes do Edital Fundeci 01/2019. O estudo avaliou o processo de concessão de subvenção econômica do Banco do Nordeste, quanto a aspectos relacionados à eficácia operacional e à efetividade dos resultados alcançados pelos empreendedores, por meio de suas inovações.

Os sujeitos de pesquisa foram divididos em dois grupos: os empreendedores que tiveram seus projetos subvencionados (grupo de tratamento) e aqueles que apresentaram projetos inovadores para subvenção econômica, mas que, por alguma razão, não foram selecionados (grupo de controle).

Considerando-se que o início do desenvolvimento dos projetos se deu no terceiro trimestre de 2019, a natureza dos objetivos a serem alcançados, que requerem tempo mais longo para maturação e, ainda, as incertezas e restrições trazidas pelo cenário de pandemia que se estabeleceu em inícios de 2020, comprehende-se que os resultados não foram, ainda, alcançados de modo pleno. Nessa perspectiva, foram definidas as variáveis relacionadas a seguir, agrupadas por tipologia de avaliação:

1. Avaliação da eficácia do processo de submissão das propostas ao Fundeci: divulgação, clareza das informações, suficiência dos prazos, exigências de documentação, adequação do edital aos problemas a serem solucionados, suficiência e fonte dos recursos, interatividade do sistema ConvêniosWeb, tempestividade das respostas, satisfação dos proponentes em relação ao processo de participação no edital, potenciais oportunidades de apoio.
2. Avaliação da efetividade dos resultados, quanto a: sustentabilidade ambiental, importância dos recursos: suficiência e imprescindibilidade, formação de parcerias, adequação e cumprimento do cronograma, prestação de contas, redução de riscos operacionais, alcance das inovações projetadas, diferenciais de competitividade, contribuição dos resultados para a sociedade, em geral.

Na perspectiva da avaliação de eficácia, pôde-se constatar que o Edital 01/2019 atraiu, majoritariamente, micro e pequenas empresas do setor de serviços da economia, com até 10 anos de fundação. De acordo com os dados de campo, pode-se afirmar que as informações contidas no Edital 01/2019, que os prazos estabelecidos para submissão e desenvolvimento dos projetos, foram considerados suficientes pela maioria dos participantes da pesquisa.

Quanto ao Sistema ConvêniosWeb, algumas sugestões de melhorias foram apresentadas pelos empreendedores participantes da pesquisa, principalmente no tocante ao uso e às funcionalidades do Sistema e à simplificação do processo, que poderão ser consideradas pelo Banco do Nordeste.

Quanto às variáveis de efetividade, os dados coletados na pesquisa trazem informações importantes sobre a imprescindibilidade da subvenção econômica para o desenvolvimento dos projetos, a contribuição para redução das incertezas e dos riscos inerentes às inovações, bem como para a aceleração das etapas do projeto.

Em síntese, depreende-se que a subvenção econômica, no âmbito do Edital 01/2019, do Fundeci, contribuiu com as empresas para o avanço dos projetos e que, sem a subvenção, ou não seria possível desenvolvê-los ou os prazos seriam mais amplos e os riscos maiores.

Ainda com relação à efetividade, aspectos relacionados aos diferenciais de competitividade e de lucratividade das empresas, bem como a contribuição dos resultados para a sociedade, de maneira geral, não puderam ser observados no âmbito desta pesquisa.

No entanto, em linhas gerais, os resultados parecem promissores se observados os aspectos relacionados à conscientização dos empreendedores quanto à importância de não impactar negativamente o meio ambiente, ao cumprimento do cronograma, à suficiência dos recursos financeiros, ao entendimento sobre a importância da etapa de prestação de contas, e ao reconhecimento, unânime, da relevância dos recursos do Fundeci, para o desenvolvimento dos projetos inovadores apresentados.

A publicação estará disponível na Biblioteca Digital do ETENE, no link:

[**Série Avaliação de Políticas e Programas BNB**](#)

SEÇÃO 2 – ESTUDO AVALIATIVO EM ANDAMENTO

Etene avalia a expansão do crédito e impactos macroeconômicos do Agroamigo Crescer

Maria Odete Alves

Engª Agrônoma, Doutora em Desenvolvimento Sustentável. Pesquisadora do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene). Correio Eletrônico: moalves@bnb.gov.br.

Alysson Inácio de Oliveira

Economista. Bolsista do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene). Correio Eletrônico: alyssoninacio@hotmail.com.

Wendell Márcio Araújo Carneiro

Economista. Doutor em Geografia. Pesquisador do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene). Correio Eletrônico: wendellmac@bnb.gov.br.

Iracy Soares Ribeiro Maciel

Pedagoga, mestra em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará. Correio Eletrônico: iracysrm@yahoo.com.br.

Este texto apresenta um resumo do estudo, em fase de conclusão no Etene, “Agroamigo Crescer: expansão do crédito e impactos macroeconômicos nos municípios”. O objetivo é analisar a dimensão dos dispêndios desse Programa e estimar os impactos macroeconômicos dos ingressos nos municípios de sua abrangência. A metodologia é segmentada em: (a) revisão da literatura; (b) tabulações a partir da base de dados do BNB (2000-2019), para análise da dimensão dos dispêndios do Programa; (c) uso de dados em painel para estimar os impactos macroeconômicos gerados nos municípios e na produção agropecuária (BNB e IBGE: 2010-2018).

O Agroamigo é uma metodologia criada pelo BNB, em 2005, com o propósito inicial de operacionalizar o crédito do Pronaf B, objetivando superar dificuldades que a Instituição enfrentava para alcançar os agricultores nordestinos mais pobres, enquadráveis nessa linha de crédito. Em 2012, o público-alvo atendido ao abrigo da nova metodologia foi ampliado, passando o Agroamigo a ser operacionalizado com duas modalidades metodológicas internas: Agroamigo Crescer (Pronaf B) e Agroamigo Mais (demais linhas de crédito do Pronaf, exceto aquelas pertencentes aos grupos A e A/C). Neste trabalho, o foco de análise é o Agroamigo Crescer.

Os resultados preliminares mostram que o Pronaf B ganhou importância na área de atuação do BNB somente após a implementação da metodologia do Agroamigo, ocasião em que também passou a contar com recursos do FNE. Houve crescimentos anuais das contratações e dos valores contratados a partir de 2005, ocorrendo queda no ano de 2012, leve recuperação em 2013 e crescimento significativo de 2014 a 2018. Nova queda ocorreu no ano de 2019, porém, em função das dificuldades decorrentes das exigências de inscrição no Cadastro Ambiental Rural, implantado naquele ano.

Relativamente à distribuição do crédito, ocorre concentração na pecuária (mais de 75% do total de recursos, direcionados principalmente para a bovinocultura), a despeito dos esforços do BNB no sentido contrário, por exemplo, ao criar uma metodologia específica e firmar diversos convênios com empresas de prestação de serviços de assistência técnica. Determinadas condições operacionais têm contribuído para essa configuração. Uma delas diz respeito ao fato de o Agroamigo Crescer ser submetido às mesmas normas que regem o Pronaf B, tendendo a limitar a diversificação das atividades financiadas. No caso da agricultura e das atividades não agropecuárias, o custeio agrícola é limitado a 35% do investimento total, com o agravante de não poder ser concedido de forma isolada. As atividades não agropecuárias, apesar de importantes para a diversificação das fontes de renda, a regra mencionada tende a inibir possibilidades de financiamento, em função da limitação de recursos para a aquisição de matérias-primas necessárias ao período pós implantação. Tal limitação, em última instância, estimula o agricultor a optar, prioritariamente, pelo financiamento de atividades pecuárias.

Além desses aspectos normativos, o grupo de agricultores atendidos pelo Programa têm peculiaridades socioeconômicas e culturais (além de submetidos a determinadas condições edafoclimáticas e materiais de produção) que podem contribuir para o predomínio dos financiamentos à pecuária, a despeito de sua vocação natural para a diversificação, a pluriatividade e a integração das atividades. Várias hipóteses são levantadas no documento original, apontando-se para a importância de

se avançar em estudos empíricos que contribuiriam para melhor compreensão do problema e consequente realização de ajustes na legislação do Pronaf B.

Quanto aos impactos macroeconômicos, as estimativas mostram que o crédito do Agroamigo Crescer tem produzido efeito positivo e significante sobre os PIB's total e *per capita* dos municípios nos quais os estabelecimentos se beneficiam com o crédito. Portanto, apontam uma relação positiva entre Agroamigo Crescer e crescimento econômico municipal. Porém, no médio prazo, os impactos são inferiores aos do ano da aplicação dos recursos e o efeito é modesto em relação a promover mudança na economia. Em alguma medida, isso pode ser explicado pelo fato de o Programa ser destinado a um segmento específico (agricultores familiares mais pobres) com pouco peso na economia agregada e cujo volume médio contratado tem sido proporcionalmente muito inferior aos valores médios dos PIB's municipais total e *per capita*. Na agropecuária, os impactos são percebidos somente no médio e no longo prazos, indicando que ocorrem após a maturação do projeto e venda da produção e, ainda assim, relativamente reduzidos. De fato, em geral, os financiamentos para investimento pecuário são direcionados à compra de uns poucos novilhos bovinos para abate e venda cerca de 18 meses depois, portanto, produzindo efeitos reduzidos nos comércios locais. Em contrapartida, efeitos imediatos são percebidos na indústria e nos serviços, uma vez que os tomadores adquirem bens e insumos com o crédito tomado.

Sobre o efeito direto do crédito nos segmentos agrícola e pecuário, os resultados das estimativas são muito parecidos e indicam a ocorrência de retração na produção no ano da aplicação do crédito, resultando em expansão somente no médio e no longo prazos. Tais semelhanças podem ser creditadas à elevada participação da produção agrícola no cálculo geral da produção agropecuária durante o período analisado. Os resultados negativos podem significar que, a despeito da elevada participação da produção agrícola no total, a grande parte dos financiamentos é direcionada às atividades pecuárias. Além disso, deve-se contar com os efeitos negativos da grande seca ocorrida nos anos 2012 a 2017, que provocou um agravamento da escassez hídrica, com consequentes perdas na produção agropecuária regional.

De qualquer forma, não há como fortalecer a agricultura familiar sem ampliar a escala de financiamento. Mas não de forma isolada, pois a solução de problemas estruturais requer a existência de outras políticas, complementares e articuladas entre si e com o crédito. É nessa direção que apontam as estimativas.

Além disso, é importante destacar que, como principal linha de crédito voltada ao segmento mais empobrecido do rural nordestino, o papel do Agroamigo Crescer deve ultrapassar a esfera econômica. Pela capacidade de alcançar essas populações e pelo potencial que tem de produzir efeitos sobre os indicadores sociais, o Programa ganha relevância, principalmente porque a ação acontece no contexto de um banco público de desenvolvimento, como é o caso do BNB.

Boletins Disponíveis:

[Ano 1, n. 1, Jan-Mar. 2018](#)

[Ano 1, n. 2, Abr-Jun. 2018](#)

[Ano 1, n. 3, Jul-Set. 2018](#)

[Ano 1, n. 4, Out-Dez. 2018](#)

[Ano 2, n. 1, Jan-Mar. 2019](#)

[Ano 2, n. 2, Abr-Jun. 2019](#)

[Ano 2, n. 3, Jul-Set. 2019](#)

[Ano 2, n. 4, Out-Dez. 2019](#)

[Ano 3, nº 1, Jan-Mar 2020](#)

[Ano 3, n. 2, Abr-Jun. 2020](#)

[Ano 3, nº 3, Jul-Set 2020](#)

[Ano 3, nº 4, Out-Dez 2020](#)

[Ano 4, nº 1, Jan-Mar 2021](#)

[Ano 4, nº 2, Abr-Jun 2021](#)

[Ano 4, no 3, Jul-Set 2021](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Elaboração: Célula de Avaliação de Políticas e Programas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Elizabeth Castelo Branco, Luiz Fernando Gonçalves Viana, Maria Inez Simões Sales, Maria Odete Alves, Wendell Márcio Carneiro, Alysson Inácio de Oliveira (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), Camila Ribeiro Cardoso dos Santos (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), José Maria da Cunha Junior (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), Maria Renata Bezerra Melo (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), Pedro Costa de Castro Ivo (bolsista de Nível Superior). Coordenação e Edição: Maria Odete Alves. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.